

C U R S O S   E   C O N G R E S O S

*Santiago de Compostela*  
7-9 de julio de 2021

Libro de resúmenes

# La educación en Red. Realidades diversas, horizontes comunes

XVII Congreso Nacional  
y IX Iberoamericano  
de Pedagogía



EDICIÓN A CARGO DE  
Miguel A. Santos Rego  
Mar Lorenzo Moledo  
Anaïs Quiroga-Carrillo

UNIVERSIDADE  
DE SANTIAGO  
DE COMPOSTELA

publicacións

## Metodología

Para atingir os objetivos deste estudo, foram utilizadas algumas diretrizes propostas por (Kitchenham e Carters, 2007) para o levantamento sistemático de literatura, como: definição de questões de pesquisa, técnicas de seleção e análise, critérios de inclusão e exclusão e tabulação dos dados para análise.

Na primeira etapa de seleção, foram aplicadas as buscas eletrônicas nos principais repositórios/periódicos relacionados à Tecnologias e Educação, utilizando as seguintes Strings: “Redes Sociais”, “Rede Social”, “Aprendizagem Colaborativa”, “Facebook” e “Youtube”. Em seguida, foram adicionadas às buscas, combinações de strings, como: “facebook + aprendizagem”, “rede social + aprendizagem”, “redes sociais + educação”, “youtube + aprendizagem”, “aprendizagem informal + redes sociais” e “aprendizagem formal + redes sociais”. Na segunda etapa, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos e aplicados os critérios de inclusão e exclusão pré-determinados. Após a seleção em duas etapas, realizou-se a leitura e registro em fichamento bibliográfico dos 252 artigos selecionados. Foram analisados os principais pontos abordados, objetivos, problemas de pesquisa e resultados encontrados. Tais dados foram utilizados para a análise e para a resposta das perguntas que nortearam esse levantamento de literatura. Além disso, os dados permite identificar as perspectivas futuras envolvendo os SRS e a Educação.

## Conclusiones

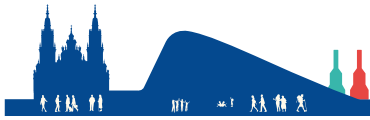
As conclusões iniciais acerca deste estudo nos dão conta de que os SRS se constituem como potenciais recursos de aprendizagem. Verifica-se, pelo número crescente de publicações nos últimos três anos que o uso de SRS em processos de ensino e aprendizagem ainda se constitui como um campo fértil para a discussão acadêmica.

Além disso, os trabalhos já analisados nos permite compreender uma maior ênfase de práticas de uso de SRS na aprendizagem em países da Europa, Ásia e América do Norte, o que pode ser comprovado pelas recorrentes publicações de trabalhos cuja pesquisa foi realizada nesses locais. Percebe-se, também, que o Facebook e Youtube se destacam em relação à outras Redes Sociais, quando se trata de utilização em ambientes de aprendizagem.

Quanto ao tipo de aprendizagem, verifica-se, maior incidência de uso de SRS na aprendizagem formal. No entanto, sobre essa percepção, deve-se destacar que normalmente as pesquisas da área de Educação são realizadas em situações reais de aprendizagem e, portanto, em situações formais de aprendizagem. Outro ponto observado, se refere às restrições pedagógicas e institucionais que permeiam os processos de aprendizagem envolvendo as Redes Sociais como instrumentos de aprendizagem.

## Referencias bibliográficas

- Barron, B. (2006). Interest and self-sustained learning as catalysts of development: A learning ecologies perspective. *Human Development*, 49, 193-224.
- Ellison, N. B., e Boyd, D. (2013). Sociality through SNS. En W. H. Dutton (Ed.), *The Oxford Handbook of Internet Studies* (pp. 151-172). Oxford: Oxford University Press.
- Greenhow, C., e Askari, E. (2017). Learning and teaching with social network sites: A decade of research in K-12 related education. *Education and Information Technologies*, 22(2), 623-645.
- Greenhow, C., e Lewin, C. (2016). Social media and education: reconceptualizing the boundaries of formal and informal learning. *Learning, Media and Technology*, 41(1), 6-30.
- Kitchenham, B., e Charters, S. (2007). Guidelines for performing Systematic Literature. *Engineering*, 45(4), 1051-2007.
- Manca, S. (2018). Social network sites in formal and informal learning: potentials and challenges for participatory culture. *RiMe. Rivista dell'Istituto di Storia dell'Europa Mediterranea*, 2, 77-88.
- Manca, S., e Ranieri, M. (2016). Facebook and the others. Potentials and obstacles of Social Media for teaching in higher education. *Computers and Education*, 95, 216-230.
- Moghavvemi, S., Sulaiman, A., Jaafar, N. I., e Kasem, N. (2018). Social media as a complementary learning tool for teaching and learning: The case of youtube. *The International Journal of Management Education*, 16(1), 37-42.



## Avances y resistencias del profesorado ante el uso del Smartphone y las redes sociales

GUTIÉRREZ ORTEGA, MÓNICA

FANDOS IGADO, MANUEL

GARCÍA TAMARIT, CONSUELO

*Universidad Internacional de la Rioja (España)*

### Descripción general de la pregunta de investigación y objetivos

La revolución digital ha entrado en las aulas en los últimos años provocando cambios en el modo en el que las generaciones actuales acceden al conocimiento (Pérez, Castro, y Fandos, 2016). Las investigaciones actuales indican que las actitudes de los docentes hacia la tecnología educativa juegan un papel crucial en su implementación exitosa y la efectividad de su uso en el aula (Deng, Chai, Tsai, y Lee, 2014; Farrukh y Singh, 2014; Ertmer, Ottenbreit-Leftwich, y Tondeur, 2015; Teo, Fan, y Du, 2015). Distintas revisiones evidencian que las actitudes se ven influenciadas por la formación, el conocimiento e incluso la ansiedad que provoca el uso de la tecnología, la experiencia ante la tecnología, las percepciones de facilidad de uso y de utilidad (Fu, 2013; Sabzian y Gilakjani, 2013). Son muy escasos los estudios que han analizado la utilización de la tecnología móvil y las redes sociales desde el punto de vista del profesor, ya que la gran mayoría se ha centrado en el alumnado (Lefoe, Olney, Wright, y Herrington, 2009). Este estudio ha tenido como objeto conocer la percepción de los docentes en activo sobre el potencial para la actividad educativa de las redes sociales (RRSS) y el *smartphone*.

### Metodología

Se ha llevado a cabo un estudio transversal y descriptivo con un total de 2659 profesores de toda España de niveles educativos no universitarios. La colaboración del profesorado fue voluntaria, anónima y desinteresada. Se administró Cuestionario de Utilidad de las Redes sociales y el Smartphone para la Acción Educativa (CURSAE) (Fandos, García-Tamarit, Navarro-Asencio, y Gutiérrez Ortega, 2020). El cuestionario incluye 28 ítems agrupados en tres bloques. Un primer bloque (6 ítems) recoge las características sociodemográficas del profesor junto con datos asociados a su vida académica (nivel académico, años de experiencia, zona de actuación o situación laboral actual). Un segundo grupo de preguntas (7 ítems) se centra en conocer la disponibilidad de medios o accesibilidad tecnológica del profesor (posesión o acceso a *smartphone*, tableta, portátil, ordenador, otros medios para acceder a Internet), así como su presencia o uso de redes sociales. Por último, en el siguiente bloque (14 ítems) se recoge la opinión del profesorado sobre la utilidad para su actividad educativa de las redes sociales y del *smartphone* tanto si el objetivo es el proceso de enseñanza-aprendizaje en el aula, la comunicación con alumnos